

Vítimas de crimes são identificadas pelo DNA

Resultados de 30 exames solicitados a laboratório foram entregues ontem ao Estado

Do total de 30 resultados de exames de DNA entregues ontem à Perícia Oficial de Alagoas, 20 foram a identificação de vítimas de crimes enterradas como indigentes em Alagoas. O DNA delas foi confrontado com o de familiares e 14 tiveram resultados positivos, um deu negativo e cinco ficarão armazenados para quando algum parente procurar o Instituto Médico Legal.

Com isso, a ansiedade e agonia de algumas famílias que reclamavam o direito a esses corpos foram encerradas ontem.

Os laudos emitidos foram entregues pelo chefe do laboratório de DNA Forense da Universidade Federal de Alagoas, Luiz Antônio Ferreira da Silva, ao diretor geral da Perícia Oficial do Estado, João Alfredo, e fazem parte do contrato firmado entre os órgãos para uma série de tipos de exames. Nesse primeiro lote foram priorizados exames referentes aos anos de 2011 e 2012.

"Recebemos hoje o resultado de 30 exames, sendo 20 de identificação de cadáver solicitado pelas unidades dos

IMLs alagoanos e dez exames de material coletado em locais de crimes solicitados pelo Instituto de Criminalística. Mas tanto os IMLs como o IC estão trabalhando para enviar novas remessas referentes ainda ao ano de 2012 e 2013. A intenção nossa é zerar o passivo", afirmou João Alfredo.

Segundo Luiz Antônio Ferreira, o exame consistiu em comparar o DNA extraído de elementos dentários e ossos de vítimas desconhecidas com fragmentos biológicos recolhidos em supostos parentes de primeiro grau, ou seja, pais e filhos. "Os que não foram identificados poderão no futuro ter o perfil genético cruzado com o de outras famílias que tenham um parente desaparecido", afirmou o professor.

O banco de dados de pessoas desaparecidas é formado por amostras de perfil genético de cadáveres, ossadas e material biológico e com amostras de familiares de pessoas desaparecidas. Quando se tem uma suspeita, o sistema realiza uma varredura fazendo uma comparação entre os perfis até encontrar ou descartar o parentesco.



ASSESSORIA

Chefe de laboratório explica que DNA ficará em banco de dados

A Perícia Oficial orienta quem tiver um parente desaparecido e que suspeita que ele possa ter dado entrada no IML, procure a unidade mais próxima para fornecer o material genético para a realização do exame.

LOCAIS DE CRIME

Nos casos dos exames de locais de crime solicitados pelo Instituto de Criminalística, a maioria é relacionada a estupro. Para a perita criminal Rosana Coutinho, gestora do contrato que permitiu os exames, os resultados possibili-

tam a identificação dos suspeitos e a sua acusação por parte das autoridades.

Entre os exames entregues hoje, ela destacou dois casos. Em ambos foram analisados shorts, vestidos e calcinhas das vítimas, onde se encontrou material genético do acusado de cometer o crime que foi cruzado com o material doado espontaneamente pelo suspeito. Nos dois casos, o exame de DNA deu positivo e o suspeito passará a ser acusado e responderá judicialmente pelo crime com a comprovação da prova técnica.